

Relatos jornalísticos audiovisuais: um patrimônio no interior da Bahia¹

Mary Weinstein²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo

Este trabalho resume intenções e resultados do projeto Casas e Memórias: EnCantos e EsPaços, desenvolvido na UESB, a partir de entrevistas com moradores, agrupadas em 15 vídeos, de 15 minutos cada. O objetivo é refletir sobre este inventário produzido acerca de um cotidiano situado em cidades do interior da Bahia, em 2024. O registro cristaliza modos de vida em centros vulnerabilizados pela especulação imobiliária e em outros espaços esquecidos no tempo e distantes das metrópoles e da midiaticização. O foco dessa representação é a narrativa sobre a casa feita por quem mora nela, também como resultado da observação sensível de cada repórter. A reflexão se desenvolve com base em Park (2008), Choay (2001) e Lefebvre (2016), dentre outros, que tratam a cidade como lugar de aprendizado do jornalismo e de construção do sujeito.

Palavra-chave: Jornalismo; Casa; Patrimônio Cultural; Bahia; Audiovisual.

O patrimônio cultural não é apenas o que é oficialmente reconhecido como tal (Choay, 2001). Costumes e modos de fazer e viver, em um lugar, são parte desta composição nas cidades e meio rural. O projeto de extensão Casas e Memórias: EnCantos e EsPaços, desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, faz um retrato de moradias situadas no interior da Bahia. Entrevistas e imagens gravadas resultam em um inventário de casas em lugares afastados, inclusive geograficamente, da produção midiática convencional. O relato dos moradores é sobre a sua história, sobre o lugar onde vive. Dentre os objetivos desta experimentação está o de propiciar a aproximação do jornalista em formação de sua fonte, para promoção do (re)conhecimento, como prevê Park (2008); produzir um registro sobre paisagens diversas, integrando o jornalismo e o lugar; e fazer desta interlocução a sua matéria-prima, o *corpus* da pesquisa.

Com abordagem qualitativa, o ambiente e a entrevista se tornam o objeto empírico a ser analisado neste estudo, confirmando a variedade de especificidades relacionadas às moradias. Com a percepção da experiência e do diálogo (Buber, 2006), analisa-se a

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação, professora do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: mary.weinstein@uesb.edu.br

disposição de se produzir jornalismo, circunstanciando a valorização do patrimônio não reconhecido, ignorado, excluído do acervo de estilos e modos de vida das populações, pela mídia convencional. A pesquisa é feita com o auxílio de celulares, entendendo-se que “jornalistas estão começando a tratar as tecnologias digitais como mais uma parte de suas rotinas”³ (Barbosa; et al., 2022, p.197). A pesquisa se atém aos clássicos Park (1915, 2008), Choay (2001) e Lefebvre (2016) e a outros autores que reavaliam o jornalismo e as cidades no tempo do digital.

Neste diálogo, o estudante é repórter e pesquisador, atuando entre o jornalismo e a antropologia, tendo o confronto com o entrevistado como objetivo. As entrevistas são abertas e se constituem a partir das obtenções do repórter, cujo entendimento perpassa cada estágio da experiência. A entrevista se torna método e objetivo do registro de uma paisagem, sem os constrangimentos (Dalmonte, 2009) comuns aos meios convencionais. Neste projeto, coletaram-se expressões, na forma de imagens e sons associados. Cada um dos 15 audiovisuais, com aproximadamente 15 minutos, é um gomo, uma sequência de três unidades, com a fachada do imóvel em que cada um dos entrevistados vive, um texto sobre o entorno projetado na tela em movimento e com som do ambiente, e a fala do morador que conta histórias associadas a ele e à edificação.

Complementar ao Projeto de Pesquisa *Cidade e Cultura no Jornalismo e na Educação e suas Associações Precisas*, o *Casas e Memórias* propicia experimentar formatos de reportagem, de entrevista, que não os praticados pelas TVs, nos quais o entrevistado fala o conteúdo que seleciona. A casa torna-se o gancho e o estímulo que desencadeia emoções e a verbalização de memórias guardadas nela. Entram, neste rol, fragmentos da memória social do lugar, onde dificilmente se discute sobre conservação e preservação do patrimônio cultural, apesar da especulação imobiliária e de outras conjunturas estarem presentes.

O trabalho pode ser interpretado como um desdobramento do *new journalism*, transposto para o audiovisual. A mistura de cenários torna possível encontrar uma casa no mato, com a mulher na frente do fogão à lenha e o morador de um apartamento, em uma rua agitada, na sequência. A diversidade, ignorada pelos que vivem nas grandes e médias cidades, é contada por moradores que não têm no seu repertório assaltos, acidentes, polícia, nem outros assuntos do cotidiano que vende jornal. A moradia no

³ Tradução nossa.

interior da Bahia pode assumir realidades singelas, com roseiras na frente das casas, galinhas ciscando e quadro do casamento na parede, de maneira diversa dos telejornais e mídia em geral.

REFERÊNCIAS

Barbosa, S. O.; et al. Professional Profile of the Contemporary Digital Journalist. In: **Total Journalism: Models, Techniques, and Challenges**. Editors: Jorge Vazquez-Herrero; et al. Studies in Big Data. Volume 97. p.195-209. Springer, 2022.

Buber, Martin. **Eu e Tu**. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

Choay, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Dalmonete, E. F. **Pensar o discurso no webjornalismo**: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência. Salvador: Edufba, 2009.

Lefebvre, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

Park, R. E. Notícia e poder da imprensa. In: BERGER, Christa; MAROCC, Beatriz (org.). **A era glacial do jornalismo**. Teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina. p. 71-82, 2008.

Weinstein, M. (2024). **Patrimônio Cultural na cidade e no jornal**. Vitória da Conquista, Bahia: Edições UESB, 2024.